



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

LICENCIATURA EM TURISMO 4º ANO

**TURISMO RURAL NA ILHA DE SANTO ANTÃO COMO FACTOR DE
DESENVOLVIMENTO DAS ALDEIAS DE FONTAÍNHAS, CORVO E
FORMIGUINHAS**

PATRÍCIA RAMOS MOTA

MINDELO, OUTUBRO DE 2012

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

LICENCIATURA EM TURISMO 4º ANO

**TURISMO RURAL NA ILHA DE SANTO ANTÃO COMO FACTOR DE
DESENVOLVIMENTO DAS ALDEIAS DE FONTAÍNHAS, CORVO E
FORMIGUINHAS**

PATRÍCIA RAMOS MOTA

Orientador: Carlos Santos

MINDELO, OUTUBRO DE 2012

DEDICATÓRIA

Esta monografia para obtenção do grau de Licenciatura em Turismo é dedicada aos meus pais Apolónio Mota e Maria Auxilia Ramos e a minha irmã Natali Mota, que me deram todo o apoio e colaboração para a sua realização.

AGRADECIMENTOS

Esta monografia, cujo título *Turismo Rural na ilha de Santo Antão como factor de desenvolvimento das aldeias Fontaínhas, Corvo e Formiguinhas*, surge com o objectivo de adquirir o grau de Licenciatura em Turismo.

Começo por agradecer ao Instituto Superior das Ciências Económicas e Empresariais por ter-me acolhido e proporcionado as melhores condições possíveis para realizar os meus estudos.

Agradeço particularmente ao meu coordenador, o professor Carlos Santos, que acompanhou o meu trabalho com muito interesse, dedicação e paciência.

Um agrado especial a minha querida irmã Natali, que nunca deixou de me apoiar.

A minha amiga e colega, Edie Lima que durante todo esses quatro anos tivemos juntos que nunca deixou de me apoiar, um agradecimento especial.

As minhas tias, Maria Jesus e Maria Ramos, que sempre contribuíram para os meus estudos.

A todos os amigos e colegas do Curso, em especial Lúdia Pires e Missulina Neves que de um modo, ou de outro, deram o seu contributo na realização deste trabalho.

Não podia deixar de dizer uma palavra do apreço a Deus e todos aqueles que directamente ou indirectamente contribuíram para que os meus estudos se realizassem e também a todos os intervenientes deste trabalho.

RESUMO

Santo Antão é uma ilha onde a oferta turística passa pelo turismo de natureza, e pretende-se criar um projecto ligado ao Turismo Rural nas aldeias de Fontaínhas, Corvo e Formiguinhas.

As aldeias são rurais e enfrentam vários constrangimentos e é necessário implementar um leque de infra-estruturas como alojamento, estradas, postos de saúde, saneamento para o suporte do Turismo e optar por uma alternativa do desenvolvimento local.

O objectivo é criar uma proposta de desenvolvimento do Turismo Rural que seja viável para estas aldeias. Numa segunda fase pretende-se também envolver as famílias rurais no desenvolvimento do turismo.

As aldeias em questão reúnem condições naturais para o Turismo Rural, mas pretende apostar na valorização cultura, história e nos produtos locais.

Palavras-chave: Turismo, Turismo Rural, Desenvolvimento Local, Aldeias Turísticas.

ABSTRACT

Having in mind that Santo Antão is an island where the offer is almost mandatory for nature tourism, it intends to develop a project connected to the Rural Tourism in the following villages of “Fontaínhas,” “Corvo” and “Formiguinhas”.

These villages are rural and face various constraints, so it is necessary to implement a range of infrastructures to support Tourism and opt for an alternative that promotes local development.

The aim is to create a model of development of Rural Tourism practicable to these villages. We also intend to involve local families in rural tourism development.

The villages in question have natural conditions for Rural Tourism, but we want to focus on enhancing products like cultural and historical sites.

Key-words: Tourism, Rural Tourism, Local Development, Touristic Villas.

Índice

DEDICATÓRIA	I
AGRADECIMENTOS	II
RESUMO	III
LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS	VII
INTRODUÇÃO	1
Objectivos do trabalho	2
METODOLOGIA	4
1- Quadro teórico na problemática do Turismo Rural	5
1.1- Turismo	5
1.2- Turismo Rural (TR)	6
1.3 -Turismo de Aventura	7
1.4 - Turismo e desenvolvimento regional.....	8
2- Aspectos Gerais da ilha de Santo Antão	10
2.1- Clima e Relevo.....	10
2.2- Flora e Fauna.....	10
2.3- História.....	12
2.4 - Paradigmas sócios - culturais.....	13
2.5- Turismo e infra-estruturas.....	15
3 - Proposta de desenvolvimento turístico no espaço rural: Fontainhas, Corvo e Formiguinhas	17
3.1- Oferta turística local -propostas de actividades a desenvolver	17
3.2- Etapas da implantação do projecto	20
3.2.1- Recursos humanos.....	20
3.2.2- Parceiros.....	20
3.2.3- Levantamento dos recursos turísticos e das potencialidades.....	20
3.2.4- Levantamento das infra-estruturas e equipamentos existentes e necessárias	22
3.2.5-Gestão do Projecto	23
3.3- Resultado do inquérito realizado junto da população para verificar a satisfação perante a possibilidade da implantação do projecto.	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	34
ANEXOS.....	36

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ISCEE- Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais

TR – Turismo Rural

PDSA - Plano de Desenvolvimento de Santo Antão

PEDTCV - Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde

INE - Instituto Nacional de Estatística

OMT- Organização Mundial do Turismo

PDM- Plano Director Municipal

PDE – Plano Desenvolvimento Estratégico

ISO- *International Standards Organisation*

SGA- Sistema de Gestão Ambiental

SPSS –Statistical Package Social Sciences

Km - quilómetros

MDR- Ministério de Desenvolvimento Rural

INTRODUÇÃO

O trabalho denominado *Turismo rural na ilha de Santo Antão como factor de desenvolvimento das aldeias de Fontaínhas, Corvo e Formiguinhas*, foca na discussão e aposta do Turismo Rural como factor de desenvolvimento local.

Santo Antão é uma ilha com excelentes condições geográficas para a prática do Turismo Rural (TR), no entanto, as infra-estruturas são insuficientes para o desenvolvimento desse segmento. Pretende-se desenvolver um projecto sobre o Turismo Rural com o objectivo de aproveitar os recursos turísticos, transformando-os em produtos atractivos e enquadrar as comunidades locais nas actividades desenvolvidas.

Segundo o *Plano Estratégico para o de Desenvolvimento Turístico de Cabo Verde* (PEDTCV) a dimensão da infra-estrutura turística em Cabo Verde é caracterizada pelos seguintes constrangimentos: capacidade de alojamento deficiente e excessivamente centralizada em poucas regiões (Sal, Boavista e Santiago); infra-estrutura turística não preparada para receber turistas com limitações físicas; preços elevados no alojamento e restauração, comparativamente com outros destinos concorrentes; deficiente sistema de classificação de unidade turística e de articulação com política de incentivos; produtos turísticos deficientemente trabalhados na perspectiva de marketing; insuficiência de mão-de-obra devidamente formada para o sector do turismo, não obstante a elevada taxa de desemprego; deficiente articulação entre os diversos *players* no que diz respeito à promoção do destino de Cabo Verde (*Ministério de Turismo Crescimento e Competitividade – Direcção Geral do Turismo – 2010 – 2013*, 2010, pág.80).

O turismo é uma actividade económica que exerce um efeito multiplicador importante sobre a economia de um território, mostrando um carácter colateral que favorece uma articulação entre vários agentes da actividade: alojamento, restauração, artesanato, comércio e pequenas empresas.

É necessária uma articulação entre os diversos agentes do turismo para ultrapassar os constrangimentos encarados pelo turismo rural. Para que haja desenvolvimento local é essencial organizar e promover os territórios rurais, combater a sazonalidade, criar uma rede de oferta de

alojamento no espaço rural, criar espaços comerciais que permitem a divulgação e valorização dos produtos locais.

O projecto denominado *Três Encantos*, tem como propósito desenvolver economicamente, socialmente e culturalmente as aldeias de Fontaínhas, Corvo e Formiguinhas. Na execução do projecto será necessário o planeamento de cada passo a seguir, e desenvolver uma serie de actividades como forma da oferta turística. As aldeias são poucas desenvolvidas no âmbito económico, social e turística, por isso, é necessário o apelo as autárquicas e o governo, associações locais e ONG's para o desenvolvimento da infraestruturacão (saneamento, estrada, alojamento, sinalização, produtos turísticas, entre outras), políticas estratégias e de divulgação e estudos de impactos sociais e ambientais. O projecto pretende estabelecer uma rede de recuperação das casas rurais, que podem servir de alojamento aos turistas. Segundo alguns autores o alojamento turístico em áreas rurais é entendido como pré-condição do turismo que se distingue da hotelaria convencional devido ao atendimento personalizado, a possibilidade de usufruir da gastronomia tradicional e dos produtos regionais e do contacto com a natureza (Matias e Sardinha, 2008, p.104). É um o projecto que pretende beneficiar a comunidade local, contribuindo para a criação do emprego, diversificação da economia local e valorização da cultura, tradição e do património.

Objectivos do trabalho

Objectivo geral – apresentar uma proposta das actividades Turísticas para o desenvolvimento do turismo rural em Santo Antão, mais concretamente nas aldeias de Fontaínhas, Corvo e Formiguinhas.

Objectivos específicos

A monografia pretende consciencializar e mobilizar os actores do sector turístico para uma aposta forte no turismo rural tendo em conta:

- ♦ A importância do papel da comunidade local no programa do desenvolvimento regional;
- ♦ A melhoria a infra-estrutura (saneamento, redes hoteleiras, sinalização, etc.) visto ao oferecer melhor serviço turístico;
- ♦ A promoção dos produtos locais (gastronomia, artesanato, música e dança tradicional, produtos agrícolas entre outros);
- ♦ A aposta na melhoria da qualidade de vida e da auto-estima da população local, através da criação de empregos e do resgate das tradições culturais e económicas.

METODOLOGIA

O trabalho que se pretende incrementar apoiou em resultados de investigação sobre o assunto, assim como na revisão bibliográfica através de livros do ramo em turismo, revistas e documentos sobre o TR em Santo Antão. Também foi importante a utilização académica fornecida durante todos esses quatros anos de escolaridade. Foi realizada entrevistas à população local com o objectivo de saber a satisfação dos habitantes perante a possibilidade de implementação de um projecto do TR. Também foi feita uma pesquisa de terreno com o objectivo de fazer o levantamento das potencialidades, infra-estruturas, recursos turísticos e possíveis actividades a serem desenvolvidas. Foram realizadas igualmente e fotografias na região estudada.

O trabalho seguiu de perto o cumprimento do regulamento formal determinado pelo ISCEE e inerentes à realização do trabalho de fim de curso.

1- Quadro teórico na problemática do Turismo Rural

1.1- Turismo

O conceito de turismo consentiu modificações expressivas ao longo dos tempos, surgido, pela primeira vez, em 1910 com o austríaco Herman Von Schullen Schrattenhoffen. Foram contudo os professores Walter Hunziker e Kurt Krapf que deram a primeira definição do turismo em 1942. Segundo aqueles autores o turismo é «o conjunto das relações e fenómenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanência não sejam utilizadas para o exercício de uma actividade lucrativa principal» (*Cit in*: Cunha, 2009, pág. 29).

Em 1982 os autores Mathienson e Wall definem o turismo como «o movimento temporário de pessoas para destino fora dos seus locais normais de trabalho e de residência, as actividades desenvolvidas durante a sua permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades» (*cit in* Cunha, 2009, pág. 30). Esta definição inclui as infra-estruturas como facilidades criadas para satisfazer as necessidades dos turistas.

Em 1996 a Organização Mundial do Turismo (OMT) define o turismo como «conjunto das actividades desenvolvidas por pessoas durante as viagens ou estadias em locais situados fora do seu ambiente habitual, por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, por motivo de lazer, negócios ou outros» (Cunha, 2009, p.30). Esta definição acrescenta algo de novo, as actividades desenvolvidas e o tempo de permanência por um período consecutivo que não ultrapasse um ano.

O turismo é uma actividade económica de grande importância com o objectivo de satisfazer os clientes e mediante a satisfação é o lucro obtido. Envolve o alojamento, o transporte, o destino, o motivo da viagem etc.

1.2- Turismo Rural (TR)

Segundo a bibliografia consultada o turismo rural não é um fenómeno recente. Desde o século *XIX* que o interesse de lazer em meio rural tem vindo a aumentar, como reacção ao stresse citadino. O turismo em áreas rurais emergiu como uma forma de variação da oferta turística dirigido a segmentos turísticos relacionadas com Sol e Praia.

O Turismo Rural pode ser designado de turismo de natureza, agro-turismo, com um forte componente cultural, com o objectivo de conhecer e vivenciar a relação do homem com a natureza em ambientes urbanizados, como casas de fazenda, sítios, vilas, distritos rurais etc. (Dias, 2008, pág.73).

O TR é um complemento da actividade agrícola, enquadrado no desenvolvimento dos recursos humanos e matérias e não obriga ao desenvolvimento de grandes infra-estruturas, mas sim de estruturas mínimas, sendo o objectivo prioritário a comercialização e o marketing.

De acordo com os autores Álvaro e Raul “ o turismo em áreas rurais é entendido como todas as actividades que ocorrem em espaço rurais” (Matias e Sardinha, 2002, pág.103). Ainda segundo os mesmos autores «as principais características desse tipo de turismo reagem pelo facto de estar localizado em áreas rurais, ser de carácter tradicional, ser em pequena escala, proporcionar um tratamento personalizado de modo a que os visitantes tenham a possibilidade de participar nas actividades, vivenciar o modo de vida rural, os costumes, o contacto directo com o meio rural e a natureza» (Matias e Sardinha, 2002, pág. 104).

As actividades do meio rural apresentam um instrumento importante na valorização do ambiente cultural de uma região, contribuir para evitar o êxodo rural e melhora a renda familiar.

É necessário o planeamento e a gestão das actividades do meio rural para que possam desenvolver as regiões de forma sustentável. Algumas das actividades desenvolvidas no meio rural:

- Hospedagens;
- Passeios no campo;
- Caminhada por trilhas;
- Actividades agro-pecuárias;

- Pesca desportiva;
- Festas típicas, etc.

1.3 -Turismo de Aventura

O turismo de aventura é um segmento do turismo que envolve esforço físico. Há uma proximidade dos produtos desse segmento com produtos de outros segmentos como por exemplo o desporto, o ecoturismo e a natureza.

Para o Ministério do Turismo Brasil o turismo de Aventura é:

« um segmento de mercado que promove a prática de actividades de aventura e desportos recreacional, em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre, que envolvam riscos controlados exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos, adopção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao património ambiental e sócio cultural» (*Ministério do Turismo do Brasil, 2005, pág.9*).

Segundo Reinaldo Dias «embora sempre existissem práticas desportivas associadas ao turismo, o fenómeno turístico mais recente associado a essas práticas são os assim denominados desportos de aventura, que incluem actividades realizadas em montanhas (como o montanhismo e a escalado), corredeiras, árvores (arborismo), desportos aéreos (parapente etc.), cavernas (espeleoturismo), entre outros» (Dias, 2008, pág.73).

1.4 - Turismo e desenvolvimento regional

Tendo em conta que o turismo é um sector económico, ao contrário dos outros sectores, que se desloquem os produtos até o consumidor, no turismo são os consumidores que se desloquem até os destinos promovidos. Podemos dizer que o turismo é o motor de desenvolvimento regional devido a três factores:

- O turismo permite a transformação de recursos locais em riqueza – a oferta de um destino é constituída pelos recursos ou potencialidades de um território. O turismo resulta e do aproveitamento dos recursos naturais, culturais e sociais de uma região, em produtos turísticos que permitem a oferta de um território em estudo.
- O turismo possibilita a criação de infra-estruturas locais, nomeadamente a construção de vias de comunicação, redes de saneamento básico, abastecimento de água e electricidade e criação de equipamentos de saúde. Essas infra-estruturas beneficiam não só a turistas, como também a população local.
- As empresas descrevem o turismo como actividade económica - muitas empresas são criadas no contexto turístico, principalmente o sector privado que actua em varias áreas, como as agências de viagens, hotéis, *rent-a-car*, animação turística. Estas empresas contribuem para o desenvolvimento local (Santos, 2011).

O desenvolvimento das atividades turísticas no meio rural são constituídas pela oferta de serviços, equipamentos e produtos de hospedagem, alimentação, recepção e visita dos turistas em propriedades rurais, recreação, entretenimento e atividades pedagógicas relacionadas ao contexto rural.

A realidade de um território depende dos aspectos económicos, demográficos, sociais, ambientais e aspecto do turismo. É necessário abordar sobre estes aspectos para distinguir a realidade de um território. A realidade de um território implica conhecer os problemas, as entidades públicas, o contexto, a cultura bem como o aspecto demográfico. De realçar que a base territorial - a - região – caracteriza-se, em termos gerais, por conter certo elemento de homogeneidades interdependentes e específicos que lhe conferem uma individualidade própria.

A segunda premissa incide na importância dos territórios como suporte para uma eficaz gestão do recurso naturais, culturais, humano, económico. Para ter um desenvolvimento sustentável é necessário o cumprimento de um conjunto de factores que determinarão o maior ou menor sucesso. O planeamento estratégico é uma ferramenta que induzirá uma gestão eficaz dos recursos e financiamentos. Um bom planeamento, do desenvolvimento e promoção turística, pode viabilizar os investimentos locais. Para que as regiões rurais possam ser turisticamente viáveis devem apresentar um produto turístico coerente. Para o efeito é necessário criar um *mix* próprio, inovador, que atrai os turistas, apropriando o alojamento, restaurações e principais atracções/ recursos. Desta maneira, é possível ter sucesso na captação de turistas aumentando a sua estada média e os seus gastos médios. O apoio e participação das autárquicas são indispensáveis considerando a transversalidade da actividade turística (criação/manutenção das infra-estruturas e equipamentos necessários á actividade turística, abastecimento de água e acessibilidades). Nestes processos uma boa liderança poderá garantir um planeamento e promoção turística ajustados às realidades e necessidades das regiões. Ainda pode-se apontar como factor, os financiamentos públicos/privados, que são difíceis nas áreas rurais onde, geralmente, não há grande capacidade/motivação para investimentos (Santos, 2010, pág.323 e 324).

Vantagens do desenvolvimento

- O desenvolvimento mobiliza e explorar as potencialidades locais;
- Contribui para elevar as oportunidades sociais, a viabilidade e competitividade da economia local;
- Assegura a conservação dos recursos naturais existentes, sendo que estes constituem a base das potencialidades turísticas e condição para a qualidade de vida da população local.

O desenvolvimento local sustentável resulta da interacção e sinergia entre a qualidade de vida da população local (redução da pobreza, geração de riqueza e distribuição de activos), eficiência económica (com agregação de valor na cadeia produtiva) e da gestão pública eficiente.

2- Aspectos Gerais da ilha de Santo Antão

2.1- Clima e Relevo

Segundo a bibliografia consultada, a ilha de Santo Antão apresenta um relevo montanhoso muito elevado. O relevo costeiro oferece contornos íngremes. Essa situação geográfica e posição setentrional da ilha preponderam directamente o clima: as regiões do norte da ilha são relativamente húmidas e nas regiões do sul predomina um clima semi-árido. Como efeito destas situações geoclimáticas essenciais, verifica-se uma diversidade paisagística que vai desde vales profundos e verdes a paisagens lunares.

O clima é tropical seco, com apenas duas estações: a seca, entre Novembro e Junho e a húmida, de Agosto a Outubro, com chuvas irregulares. A geografia e a posição setentrional da ilha preponderam sobretudo seu clima: as regiões do nordeste são comparativamente húmidas e as regiões do sul e sudeste prevalecem um clima semi-árido.

2.2- Flora e Fauna

Flora

Segundo o *Plano de Desenvolvimento de Santo Antão* (PDSA), Santo Antão é a ilha com maior diversidade biológica e concentração de plantas endémicas identificadas (50 endemismo, sendo 8 específicos) como consequência também da grande diversidade microclimática, especificamente de zonas humidades e subunidades que constituem um nicho importante para a sobrevivência dessas espécies. A acção do homem, através da prática da agricultura e da pecuária nas zonas húmidas e de atitudes que constituem um problema, visto que ocupam as áreas de sobrevivência das espécies endémicas, constituem seria ameaças para os endemismos da flora santantonense. (*II Plano de Desenvolvimento de Santo Antão*, Gabinete Técnico Inter-municipal – Santo Antão, 1998-2001, pág. 24)

Em Santo Antão podemos encontrar a *acacia albida*, *artemisia gorgoum*, *campylanthus glaber*, *carex antoniensis*, *dracaena draco*, *periploca laevigata*, *sideroxylon marginata*, *conyza feae*, *gnafalocarpa*, *globularia amigdalifolia*, *euphorbia tuckeyana*. (*Relatório Preliminar da*

biodiversidade de Parque Natural de Cova, Paul e Ribeira da Torre – Direcção Geral do Ambiente, 2012, pág 17 e 18).

Em relação aos produtos tradicionalmente cultivados, pode-se caracterizar a produção do milho, mandioca, batata-doce e abóbora. Logo após o povoamento das ilhas, foram introduzidas outras plantações como a cana -de – açúcar, café, banana, legumes e cereais.

Fauna

Cabo Verde oferece marisco e variedades de peixe que habita as suas águas. As temperaturas condicionam o aparecimento de Corais muito desejados por coleccionadores. Os tipos de peixes que podemos encontrar são o atum, dourada, peixe-serra, moreia, garoupa, linguado.

De acordo com o PDSA no que diz respeito a fauna, destaque vai para a avifauna com espécies endémicas em extinção como a cagarra e o milhafre, a primeira apesar de estar protegida pela lei contínua sendo devastada pelos pescadores do ilhéu Raso. Para a fauna aquática, menção vai para as tartarugas marinhas e determinadas espécies de lagostas que também, apesar de protegida por lei, continuam sendo alvos de uma pesca que poderá originar a sua extinção. (*II Plano de Desenvolvimento de Santo Antão*, Gabinete Técnico Inter-municipal – Santo Antão, 1998-2001, pág. 24)

Em relação a aves pode-se apontar as seguintes: Passarinho (*Falco tinnunculus ssp. neglectus*), Andorinha (*Apus alexandri*), Codorniz (*Coturnix coturnix*), CorujaToutinegra/Pardal de Rosnok)*Sylvia atricapilla*), Corvo (*Corvus rufficollis*)](*Relatório Preliminar da biodiversidade de Parque Natural de Cova, Paul e Ribeira da Torre – Direcção Geral do Ambiente, 2012, pág.26*)].

2.3- História

Segundo Maria Ferro nenhum cronista indica concretamente a data do descobrimento da ilha de Santo Antão. A autora refere ainda que se pode aceitar sem grande margem de erro, a data de 1462 como sendo a da descoberta da ilha. Quanto ao dia e mês é bem provável que seja correcto o 17 de Janeiro, porque era hábito atribuir ao lugar descoberto o nome do Santo do calendário religioso, correspondente à data.

No que diz respeito ao povoamento, em 1548 inicia-se a colonização de Santo Antão, onde se esperava que os respectivos donatários viessem a «fazer fazenda» e não apenas criação de gado e apanha de algodões.

Em 1600 a ilha era ainda despovoada e nela não havia mais do que gado. A sua colonização iniciou quase um século e meio o que contraria a Carta de Doação de 17 de Outubro de 1593 concebida por D. Filipe a D. Francisco de Mascarenhas, onde a dado posse se diz: «que tome posse do gado e escravos e de todos os móveis existentes na ilha, pertencentes a Beatriz de Távora mulher do Gonçalo de Sousa, á qual ficarão somente as terras que o seu marido e seus sucessores tinham e compraram nas ilhas.»

Pode-se concluir que, a ilha de Santo Antão foi povoada muito tempo depois da sua descoberta e que não foi unicamente por escravos da Guiné, mas que se operou uma grande miscigenação, mesmo com o reduzido número de brancos idos de início (Ferro, 1998, págs. 11, 19 e 20).

A ilha de Santo Antão é dividida em três concelhos: Porto Novo, onde se localiza a cidade do mesmo nome; Ribeira Grande e Paul. Segundo dados do Instituto Nacional de estatística (INE) a ilha tem uma população total de 15 318 habitante. A economia é baseada sobretudo na agricultura, pecuária e pesca, sendo relativamente marginal a actividade industrial.

2.4 - Paradigmas sócios - culturais

Festas de Romaria

As festas de romarias ganharam uma grande importância e até hoje assinalaram o calendário cultural de diversos municípios. O aspecto religioso continua a ser valorizado com a celebração da missa no dia da festa de cada santo e normalmente é feita uma procissão pelas principais ruas das cidades e vilas. Em Santo Antão as festas juninas atraem pessoas de todas ilhas, principalmente de São Vicente e até visitantes que programam as férias de acordo com o calendário cultural das festas de São João, Santo António ou Santa Cruz.

Segundo o PDSA são estas as festas de romaria e outras festas religiosas de forte impacto cultural na ilha:

- Romaria de Santo António das Pombas, no concelho do Paul, celebrada em 13 Junho;
- Romaria de São João Baptista, celebrada em 24 de Junho no Porto Novo;
- Romaria de São Pedro Apóstolo, celebrada em 29 de Junho na Garça, concelho da Ribeira Grande;
- Nossa Senhora do Livramento, 24 de Setembro, Ponta do Sol;
- Nossa Senhora do Rosário, 1º Domingo de Outubro, Cidade da Ribeira Grande;
- Santa Cruz, 3 de Maio, Coculi;
- Nossa Senhora de Piedade, 15 de Agosto, Janela;
- Santo André, 30 de Novembro, Ribeira da Cruz;
- Santo Antão, 17 de Janeiro. (*II Plano de Desenvolvimento de Santo Antão*, Gabinete Técnico Inter-municipal – Santo Antão, 1998-2001, pág. 67)

Pela importância cultural e social que adquiriram ao longo dos tempos, passemos a descrever de seguida, as duas principais festas de romarias, São João Baptista e Santo António das Pombas:

São João Baptista

A festa de São João Baptista é celebrada na cidade Porto Novo, começa com uma procissão que se desloca a Ribeira das Patas na véspera, dia 23 de Junho, para ir buscar São João que é trazido por mulheres e homens ao som dos tambores e *cola san jon*. Com o passar dos tempos a festa ganhou outros contornos com o baile popular, animada por um grupo ou cantor de sucesso ao nível nacional e as corridas de cavalo. Terminado a festa o santo regressa a Ribeira das Pastas para a sua capela.

Santo António das Pombas

As festas de Santo António das Pombas como referido a cima têm lugar na Vila de Santo António das Pombas, no concelho do Paul.

“Para quem do mar, vindo de São Vicente, enfrenta o espesso maciço da Ilha, Santo Antão é um bloco correndo de NE e SE, amarelo e escuro, com manchas de malaquite, aguadas rubras, tons de cores, aparências de cinzas”.... (Rodrigues, 1997, pág.27). Esta é a visão que as pessoas tinham de Santo Antão.

Diz a lenda que um barco fazendo uma viagem, não sabe para onde, perdeu o rumo; sentindo-se o seu capitão em perigo pediu ao Espírito Santo que lhe desse uma luz. Mas acabara as suas orações, quando, não se sabe donde, lhe apareceu um pombo que foi poisar no mastro do navio. Depois levantou voo e seguiu viagem. O capitão vendo nisto a tal Luz Divina que momentos antes havia evocado, seguiu-a. Mais tarde chegado ao porto de abrigo deu graças a Deus por o livrar de tamanho tormento. (Rodrigues, 1997, pág. 22) É nesta o significado dos símbolos que se encontra na bandeira que se coloca no topo do *miron* ou mastro: a cruz, o pombo, o Sagrado

Como todas as outras festas a festa de Santo António é prosseguida com a missa, a procissão e arrumação do aro. O início dos festejos é marcado por partidas de futebol, andebol sendo também famosas as corridas de cavalos.

2.5- Turismo e infra-estruturas

Evolução dos estabelecimentos e entrada de hóspedes em Santo Antão

	2010	2011
Estabelecimento	25	29
Nº quartos	318	354
Nº camas	478	514
Capacidade de alojamento	657	724
Entrada	12 307	18 616
Dormida	32 571	50 429

No ano de 2011, segundo os dados oficiais (INE), os estabelecimentos aumentaram 2011 passando para 29 estabelecimentos que disponibilizam 354 quartos e 514 camas. A capacidade de alojamento em 2011 corresponde a 724 pessoas. A entrada de hóspedes também aumentou passando 18.616 pessoas (3.9% do total do País), totalizando 50. 429 dormidas (1.8% do total do País) em relação ao ano de 2010.

De acordo com o PEDTCV a ilha possui grande potencialidade para o ecoturismo e o turismo de montanha, oferecendo uma diversidade de atractivos turísticos, tais como a beleza paisagística dos vales e montanhas, excelentes condições para as práticas de *hicking*, *trekking*, *canyoning* e outras relacionadas, incluindo-se também excelentes condições para o turismo de desportos sub-aquáticos e investigação marinha.

Santo Antão possui 5 áreas protegidas, os Parques Naturais de Cova- Ribeira da Torre-Paúl, Moroços e Tope de Coroa, a Paisagem Protegida das Pombas e a Reserva Natural de Cruzinha, que constituem recursos turísticos.

Outra potencialidade da ilha que pode ser destacado é o turismo gastronómico principalmente nas localidades de Lajedos e Norte, cujo queijo tradicional está inventariado como património mundial. (*Ministério de Turismo Crescimento e Competitividade – Direcção Geral do Turismo – 2010 – 2013*, 2010, pág.30).

Segundo o Relatório do Plano Director Municipal (PDM) do Paul, o sistema de recolha e tratamento das águas residuais na ilha é deficitária, caracterizando-se pela falta de infra-estruturas de saneamento básico. Com excepção da Cidade do Porto Novo, onde existe uma pequena rede de recolha de resíduos ligada a um conjunto de fossas colectivas praticamente saturadas, nos restantes centros urbanos da ilha não existe rede de esgotos. Nos centros urbanos da ilha de Santo Antão, as águas residuais domésticas são deitadas em fossas sépticas. Nas comunidades rurais e dispersas, em que se verificam dificuldades na recolha e tratamento dos detritos domésticos, exige atenção, visto que, pontualmente, são visualizados focos de resíduos depositados ao longo das linhas de água, das ribeiras, ao redor de equipamentos escolares, das estradas e caminhos.

Ainda segundo mesmo documento, a rede de abastecimento de água na ilha de Santo Antão abarca os seguintes meios de distribuição de água potável: rede de água canalizada, fontanários ou chafarizes, cisternas, autotanques, poços, nascentes, levadas e outras. A disponibilidade de água no concelho de Paul é comparativamente abundante em relação aos demais concelhos da ilha do Santo Antão e do país (*Câmara Municipal do Paul*, 2010, pág. 68-75).

No que diz respeito a estradas, Santo Antão beneficia das estradas recentemente construídas, principalmente a estrada da Janela – Porto Novo, a estrada Ribeira Grande – Ribeira da Torre e as pontes que ligam Ribeira Grande com os restantes localidades.

De acordo com o Plano Estratégico do Desenvolvimento (PED) do Paul «a extensão das estradas nacionais na ilha de Santo Antão é de 189 km, sendo 5 km em calçada de paralelos, 104km em calçada a portuguesa, 12km com empedramento e 75 km em terra batida». (*Câmara Municipal do Paul*, 2011, pág.60)

Em Santo Antão, existe um porto principal que foi modernizado e inaugurado neste ano, localizado na Cidade de Porto Novo e pequenos portos de pescas localizados nas comunidades piscatórias da ilha.

Segundo o PED a rede energética é caracterizada pela presença de três centrais de produção de energia situadas nos três concelhos da ilha. (*Câmara Municipal do Paul*, 2011, pág.60)

As telecomunicações estabelecem presentemente uma das principais vias de interligação e comunicação entre as sociedades e aglomerados locais, regionais, nacionais e internacionais.

3 - Proposta de desenvolvimento turístico no espaço rural: Fontainhas, Corvo e Formiguiñas

Nome do projecto

Três Encantos

Objectivo Geral

- ♦ Desenvolver um projecto com o objectivo de dinamizar e beneficiar as comunidades tanto no sector social, como no sector económico.

Objectivos específicos

- ♦ Colocar os visitantes em contacto directo com o património rural;
- ♦ Contribuir para o desenvolvimento dos espaços rurais e da comunidade local;
- ♦ Contribuir para a diversificação da economia local e do emprego, evitando o êxodo rural.
- ♦ Criar uma rede e uma imagem para as aldeias;
- ♦ Reabilitação do património constituído, resgatando aspectos culturais;
- ♦ Envolver a comunidade local no sentido de fortalecer o sentimento de pertença.

3.1- Oferta turística local -propostas de actividades a desenvolver

Percursos pedestres/ trilhos – Abrange todos os tipos de passeios a pé, de apreciação de paisagens, o pedestrianismo, o montanhismo, trekkink, *hikink*. Podem ser organizadas segundo os seguintes modelos:

- ♦ Guiados - com protecção a guia (de opção regional)

- ♦ Não acompanhados – preferencialmente com recurso a uso de material de informação e interpretação antecipadamente fornecido.

- ♦ Individuais ou em grupos
- ♦ Temáticos ou não
- ♦ Conforme o tempo e grau de obstáculo.

Os percursos pedestres de pequena rota são curtos, não ultrapassando um dia de jornada.

Os percursos de grande rota têm uma extensão superior a 30 km e requerem mais de um dia de jornada. A ilha como um todo tem potencial para ter várias destas rotas.

Os percursos assinalados serão marcados no terreno com marcas de orientação ou de direcção.

Exemplo de um recurso pedestre de pequena rota a ser feito nas aldeias:

- Localidades: Fontaínhas – Corvo – Formiguinhas
- Duração: 1 dia
- Guia acompanhante
- Actividades desenvolvidas: apreciação da natureza, caminhadas, fotografias, visita as casas rurais e aos terrenos agrícolas.

O percurso é feito a pé, com duração de 1 hora de Fontaínhas à Corvo e meia hora de Corvo à Formiguinhas.

O pequeno-almoço é realizado no Corvo e será a base tradicional e o almoço é tomado em Formiguinhas, onde é assistido um espectáculo cultural (dança e música tradicional). O pequeno-almoço e o almoço são feitos em casas de família

Programas de usufruto específicos

Incluem a prática de montanhismo e escaladas – requer conhecimentos e uso de equipamentos especializadas, o apoio de guias. Implica também algumas recomendações:

- ♦ Usar o material de segurança necessário de acordo com a actividade;
- ♦ Não escalar sozinho;
- ♦ Certificar-se de que o material instalado está em boas condições de segurança;
- ♦ Não realizar a actividade com condições climáticas adversas.

Visitações temáticas culturais

Passeios organizadas de forma a usufruir das características únicas e bens culturais das aldeias, descobrindo a gastronomia, usos e costumes, actividades artesanais, romarias e festas.

Realização de pequenas feiras

Onde se destaca o processo agro-pecuário da produção à comercialização ou seja feira de produtos regionais.

Programas educação ambiental

Actividades de estudo de conhecimento, aprendizagens e contacto com a natureza. Compreende visitas de estudo, cursos, *workshops*, campos de férias e programas de voluntariado.

Fotografias de natureza

Face as características do meio físico, biótico e social, estas actividades podem ter várias vertentes, deste os passeios organizados de usufruto da natureza passando por locais pré-definidos e estudadas.

Exemplo de locais a serem fotografadas: na estrada de Fontainhas, podemos fotografar a fonte de água; as casas rurais; a paisagem, as montanhas, etc.

Actividades nocturnas

Teatros temáticos, exposições, bailes tradicionais, actividades relacionadas com a população local como por exemplo jogos tradicionais.

Actividades relacionados com o mar

Pesca desportiva, passeios de bote.

3.2- Etapas da implantação do projecto

3.2.1- Recursos humanos

O projecto *Três Encantos* contará com o apoio de técnicos especializadas nas seguintes áreas: técnicos de turismo para ajudar nos requisitos necessários para criação de estabelecimento de alojamentos, bar e restauração, formação e animação turística ou seja toda a actividade turística, arquitectos para reabilitação das casas rurais, ambientalistas para estudar os impactos que o projecto poderá causar ao ambiente de forma a garantir a sustentabilidade das aldeias, e economistas para avaliar a situação económica das aldeias, os custos e benefícios do projecto. Depois da implementação do projecto, já numa segunda fase, será a população local a gerir o mesmo, contudo acompanhados por técnicos especializados.

3.2.2- Parceiros

Para a realização do projecto do tipo convém estabelecer parcerias com vários autores sociais, Câmara Municipal da Ribeira Grande, Câmara do Comércio do Porto Novo, ONG's, Governo, MDR, Ministério do Turismo, Indústria e Energia e acordos de gestão com demais sectores públicos e privados.

3.2.3- Levantamento dos recursos turísticos e das potencialidades

Para fazer o levantamento dos recursos deve ter em conta os aspectos naturais, cultura e história, actividades desenvolvidas e eventos especiais. Esses são os elementos primários de um destino que constituem os principais motivadores para visitar um determinado região ou território.

Recursos turísticos são os elementos aproveitados para desfrutar das viagens em um destino específico e podem ser de origens naturais ou criados pelo homem.

Os recursos turísticos podem ser transformados em atractivos ou facilidades para o desenvolvimento da actividade turística. Os traços principais que evidenciam a atracção dum território são: a autenticidade, a unicidade, originalidade, a variedade e a imagens.

A identificação dos recursos turísticos é um dos principais aspectos dentro da política turística de uma região. É um elemento necessário na etapa de diagnóstico de um processo de planificação e projecção do futuro do sector. O instrumento que resume esta identificação é o inventário dos recursos turísticos, que consiste na elaboração de uma lista de recursos, atractivos e lugares com potencialidades de exploração turística (Barbosa, 2011, pag.66).

Segundo o levantamento feito nessas aldeias podemos referir os seguintes recursos turísticos:

- A beleza natural, a diversidade paisagística, as montanhas, os vales, caminhos pedestres e praias.
- Os modos de vida da população são outro aspecto importante, sendo uma população rural e rica em manifestações culturais e históricas. Estas aldeias são marcadas pela hospitalidade. O modo de vida dessas aldeias é baseado na agricultura que é o principal meio de subsistência. A exploração agro-pecuária constitui um recurso turístico. As plantações vão desde a cana-de-açúcar, à bananeira, ao feijão – ervilha, o milho
- As construções rurais são recursos turísticos que podem servir de base para alojamentos, depois de recuperadas.¹
- As danças tradicionais como a Mazurca e a Contradança podem ser resgatadas e usufruídas tanto pelos turistas como pela população local.
- A gastronomia, confeccionados à base de legumes e vegetais.
- A estrada de Ponta do Sol para Fontaínhas constitui um recurso turístico devido a sua originalidade.
- Uma fonte de água situada na estrada de Fontaínhas onde as pessoas podem beber água durante o percurso feito a pé.²

¹ Vide anexos as casas rurais

² Vide anexos

3.2.4- Levantamento das infra-estruturas e equipamentos existentes e necessárias

A dimensão de infra-estrutura turística em Santo Antão é caracterizada:

- ♦ Capacidade de alojamento deficiente e muito concentrada nos núcleos urbanos em detrimento do meio rural;
- ♦ Preços elevados de alojamento e restauração;
- ♦ Oferta turística deficientemente trabalhada na perspectiva mercantil e com enfoque ao cliente, não abrangente a população local;
- ♦ Insuficiência de mão-de-obra devidamente qualificada para enfrentar os desafios de qualidade que impõe o turismo e uma taxa elevada de desemprego (Barbosa, 2011, pág.123).

De acordo com o estudo feito nas aldeias as infra-estruturas são deficitárias.

Podendo apontar como infra-estrutura básica a estrada de Ponta do Sol – Fontainhas mas precisa ser reabilitada, a electricidade um pouco deficitária porque há pouca iluminação pública.

Segundo o PDSA no meio rural a água é fornecida através de fontenários e complexos sanitários multifuncionais, cisternas comunitárias e familiares. (II PDSA - Gabinete Técnico Inter-municipal – Santo Antão, 2011, pág. 149)

Não há saneamento básico e “o turismo é uma actividade incompatível com a falta de higiene, a degradação dos ambientes naturais e a contaminação dos terrenos” (Ferreira, 2008, pag.311).

O PDSA considera como saneamento do território um conjunto mínimo de serviços ou infra-estruturas públicas ou domiciliário que podem ser possíveis os membros de uma comunidade e se destinam:

- ♦ Eliminação higiénica dos dejectos sólida e líquidos em forma da evacuação de excretas e água residuais;
- ♦ Eliminação higiénica de detritos em forma de lixo;

- ♦ Eliminação dos riscos para a saúde, derivados da mistura com animais, em particular suínos. (II PDSA - Gabinete Técnico Inter-municipal – Santo Antão, 2011, pág. 161).

Segundo o mesmo documento o meio rural prepondera uma imperfeita capacidade instalada, utilização das sentinas pública e das latrinas em casos pontuais, débil sensibilização junto do público da utilidade da higienização para a saúde e uma deficiente fiscalização. (II PDSA - Gabinete Técnico Inter-municipal – Santo Antão, 2011, pág. 164).

Segundo dados informais os turistas que visitam as aldeias procuram locais de saneamento básico e locais para fazer refeições. Contudo, existe pequenos de bares nas localidades em Fontainhas, Corvo e Formiguinhas. Em Formiguinhas têm um bar que fornece uma refeição ligeira para os turistas que estão de passagem, tendo como ponto de permanência Cruzinha.

Em relação à saúde pode-se verificar uma ausência de posto de saúde.

Inexistência de infra-estruturas turísticas como alojamento, animação turística, sinalética, informação turística, guia e uma baixa qualidade da oferta turística. Todos estes factores condicionam a falta de permanência dos turistas nessas aldeias. Tendo em conta a situação dessas aldeias é necessário propor e criar uma rede de infra-estruturas para o suporte do TR.

3.2.5-Gestão do Projecto

A equipa de gestão será responsável pelo planeamento, estudos dos impactos, selecção de estratégia, distribuição de riquezas e recursos humanos do projecto, tendo em conta as principais áreas de interesse, como o ambiente, os produtos turísticos, a imagem, a qualidade, etc. Para uma boa gestão deve-se utilizar o planeamento estratégico como instrumento de viabilização dos investimentos locais e uma maior eficácia dos recursos e financiamento.

Segundo os autores Alan Lew, Michael Hall e Allan Williams, referem que «independentemente das circunstâncias, a experiência tem relevado que se o turismo não for

planeado e gerido com eficácia, haverá consequências negativas». De entre algumas consequências negativas podemos apontar a deterioração da qualidade ambiental, declínio da qualidade de vida e incapacidade em providenciar infra-estruturas adequadas. Essas consequências resultam em declínio da visita dos turistas e um retraimento dos produtos turísticos (Lew, Hall e Williams, 2004, pág. 631-644).

O projecto *Três Encantos* pretende divulgar os produtos locais, como por exemplo, o artesanato e a agricultura. O produto turístico deve ser inovador, coerente e único das aldeias. E para que o produto seja inovador é necessária a recuperação das actividades tradicionais como o casamento tradicional, aspectos religiosos, e aproveitar as casas rurais para o alojamento e a restauração. No que diz respeito a restauração pode ser feito pratos tipicamente de Santo Antão, podendo também oferecer a gastronomia internacional. É necessário apostar nas infra-estruturas para facilitar o acesso as aldeias, nomeadamente a sinalização turística, interpretação e estradas.

Em relação ao ambiente é feito uma recolha de resíduos. O projecto visa o respeito pelo ambiente e a sustentabilidade dos territórios. Pretende também minimizar os impactos que as actividades turísticas possam causar. Para a gestão ambiental é adaptado a proposta apresentada pela International Standards Organisation (ISO), que publicou um conjunto de padrões relativos à Qualidade e Gestão Ambiental, usualmente designadas como Normas Internacional da Série ISO 14000, elaborada pelo Comité Técnico TC 207. A ISO 14000 estabelece diretrizes sobre a área de gestão ambiental dentro de empresas:

- Os impactos ambientais gerados pelo desenvolvimento industrial e económico do mundo atual constituem um grande problema para autoridades e organizações ambientais.
- No início da década de 1990, a ISO viu a necessidade de se desenvolverem normas que falassem da questão ambiental e tivessem como intuito a padronização dos processos de empresas que utilizassem recursos tirados da natureza e/ou causassem algum dano ambiental decorrente de suas atividades.³(Ferreira, 2011)

³ Objetivos gerais da norma ISO 14000:

Para trabalhar a diversidade das especificidades do TR é importante a adopção de um plano de marketing, que vise projectar essa imagem como produto turístico direccionado a um público-alvo.⁴Na perspectiva de Marketing, todos os produtos divulgados pelo projecto *Três Encantos* terá uma marca.

Caberá a equipa de gestão medir, analisar e monitorizar todos os impactos resultantes de todas as actividades desenvolvidas nessas aldeias.

O projecto visa desenvolver o processo de qualidade turística, tendo em conta o apelo a qualidade dos serviços turístico. Deste modo, pretende-se sensibilizar as pessoas para que possam manter a qualidade de um destino turístico.

O Projeto turismo rural nas aldeias *Três Encantos* visa consolidar o turismo como forma de desenvolvimento local. Tem como ações estratégicas:

- Estruturar e promover serviços e atividades de lazer para a visitação pública, incrementando seu potencial de atração para diferentes públicos;
- Apoiar a consolidação de uma cadeia de serviços turística, com a participação das comunidades locais.

O Projecto pretende tornar o TR numa ferramenta para melhorar o desenvolvimento do turismo e também o desenvolvimento local.

-
- Estabelecer a criação, manutenção e melhoria do sistema de gestão ambiental e das áreas envolvidas em seu entorno.
 - Verificar se a empresa está em conformidade (de acordo) com sua própria política ambiental e outras determinações legais;
 - Permitir que a empresa demonstre isso para a sociedade;
 - Permitir que a empresa possa solicitar uma certificação/registo do sistema de gestão ambiental, por um organismo certificador (empresa que dá o certificado) externo.

⁴ Marketing - «é um conjunto de métodos e de meios de que uma organização dispõe para promover, nos públicos pelos quais se interessa, os comportamentos favoráveis à realização dos seus próprios objectivos» (Brites e Rosado et al, 2009, pág. 7)

3.3- Resultado do inquérito realizado junto da população para verificar a satisfação perante a possibilidade da implantação do projecto.

Metodologia

Amostra

A população foi os residentes das aldeias Fontainhas, Corvo e Formiguinhas. Foi aplicado 80 questionário num universo de 257 pessoas.

Questionário

Com a aplicação do questionário, pretendeu-se recolher informações claras e objectivas sobre a opinião o turismo rural nas aldeias. Este inquérito contém perguntas fechadas em que o inquirido só se assinala com uma X, e perguntas abertas onde o inquirido limita a dar a sua opinião face a sua escolha. O inquérito possui 10 questões.

Recolha de dados

Este trabalho teve como base a aplicação e a elaboração do questionário, cujo propósito foi recolher os dados com o máximo de cientificidade e rigorosidade possível. Esta acção teve lugar nas aldeias (Fontainhas, Corvo e Formiguinhas) no mês de Junho.

Análise dos dados

Os dados recolhidos foram analisados utilizando o método quantitativo e qualitativo recorrendo ao programa informático SPSS.

Apresentação e tratamento dos dados

Depois da aplicação do inquérito segue-se a apresentação e análise dos dados recolhidos.

Os resultados são apresentados em tabelas e gráficos, para facilitar a compreensão dos resultados atingidos no presente estudo.

Sexo					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Masculino	40	50,0	50,0	50,0
	Feminino	40	50,0	50,0	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

De acordo com a tabela metade é masculino e metade é feminino.

Qual é a sua faixa etária					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	15-20	30	37,5	37,5	37,5
	20-30	14	17,5	17,5	55,0
	30-40	10	12,5	12,5	67,5
	40 ou mais	26	32,5	32,5	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

A faixa etária dos inquiridos compreende a idade de 15 a 20 anos com uma percentagem de 37,5%, de seguida a idade de 40 ou mais anos com 32,5%. Dos que tem uma idade de 20 a 30 anos são 17,5% e de 30 a 40 são 12,5%.

Habilitações literária

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	7º-8º ano	10	12,5	12,5	12,5
	9º-10º	8	10,0	10,0	22,5
	11º-12º	16	20,0	20,0	42,5
	Ensino superior	4	5,0	5,0	47,5
	EBI	36	45,0	45,0	92,5
	Analfabeto	6	7,5	7,5	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Quanto ao nível académico a tabela aponta, que grande parte dos inquiridos possui um grau académico de Ensino Básico, o que corresponde ao total de 45,0%, seguidamente os que possuem o 11º a 12º ano com uma percentagem de 20 %.

Qual é a sua profissão

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid		4	5,0	5,0	5,0
	Administração empres	2	2,5	2,5	7,5
	Agricultor	8	10,0	10,0	17,5
	Comerciante	2	2,5	2,5	20,0
	Construção civil	2	2,5	2,5	22,5
	Cozinheira	2	2,5	2,5	25,0
	Desempregado	2	2,5	2,5	27,5
	Doméstica	20	25,0	25,0	55,0
	Estudante	28	35,0	35,0	90,0
	Pedreiro	6	7,5	7,5	97,5
	Professor	2	2,5	2,5	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

De acordo com a tabela a maioria dos inqueridos são estudantes correspondendo a 35,0%, de seguida as domésticas 25,0%, os agricultores 10%, pedreiro com 7,5%, e os restantes profissões com uma percentagem de 2,5 %. Uma minoria dos inquiridos são desempregados o que corresponde a 2,5%.

Quais as (mais) actividades lucrativas das aldeias

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Turismo	18	22,5	23,1	23,1
	Agro-pecuária	48	60,0	61,5	84,6
	Outros	12	15,0	15,4	100,0
	Total	78	97,5	100,0	
Missing	System	2	2,5		
Total		80	100,0		

De acordo com a tabela a actividade lucrativa das aldeias é a agro-pecuária uma vez que a maioria (60%) dos inquiridos indicou nesta actividade como sendo a principal, de seguida o turismo com 22,5% e outras actividades com 15%. Dos inquiridos 2,5% não responderam a questão.

Na sua opinião quais são as atracções turísticas das aldeias?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Paisagem	62	77,5	77,5	77,5
	Cultural	14	17,5	17,5	95,0
	Artesanato	2	2,5	2,5	97,5
	Outros	2	2,5	2,5	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

Dos inquiridos 77,5 % responderam que a paisagem é a principal atracção, de seguida a cultura, com uma percentagem de 17,5% e artesanato e outras atracções coma a mesma percentagem de 2%.

Será que a população local esta integrada com os turistas?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	42	52,5	52,5	52,5
	Não	38	47,5	47,5	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

De acordo com a tabela 52,5% reponderam que a população esta integrada com os turistas e 47,5 responderam não a questão.

O turismo pode ser uma alternativa de renda para as famílias?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	46	57,5	60,5	60,5
	Não	30	37,5	39,5	100,0
	Total	76	95,0	100,0	
Missing	System	4	5,0		
Total		80	100,0		

De acordo com a tabela 57,5% dos inquiridos indicaram que o turismo pode ser uma alternativa de renda e 37,5% responderam que não pode ser uma alternativa de renda e 5% limitaram a não responder a questão.

Tem conhecimento de algum projecto enquadrado no âmbito do turismo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	4	5,0	5,0	5,0
	Não	76	95,0	95,0	100,0
	Total	80	100,0	100,0	

No que diz respeito a projectos turísticos os resultados indicam que 5,0% dos inquiridos responderam que há projectos e 76% dos inquiridos responderam que não há projectos.

Quais os benefícios que o turismo pode trazer a população local

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Emprego	24	30,0	30,8	30,8
	infra - estruturas	16	20,0	20,5	51,3
	Agricultura	18	22,5	23,1	74,4
	Comércio	20	25,0	25,6	100,0
	Total	78	97,5	100,0	
Missing	System	2	2,5		
Total		80	100,0		

A maioria dos inquiridos (30,0%) indica que o emprego é o benefício que o turismo pode trazer a população local, de seguida o comércio com 25,0%, a agricultura com 22,5% e a infra-estrutura com 20,0%. Dos inquiridos 2,5% não responderam a questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Santo Antão é um território onde há imensas potencialidades principalmente para o TR, o ecoturismo, o turismo de montanha, mas passa por vários constrangimentos principalmente em termos de infra - estruturas.

O TR é uma alternativa de renda para as famílias locais, onde os territórios em questão passam por uma série de desenvolvimento como referido acima no projecto. O projecto beneficia as aldeias e aproxima o meio rural do meio urbano. Também contribui para fortalecer a auto-estima da comunidade.

As aldeias possuem características únicas e potencialidades para o desenvolvimento produtos turísticos.

De acordo com a entrevista aplicada à população local, pode - se concluir que a população tem pouco informação em relação a TR e as aldeias são poucas desenvolvidas. No diz respeito a atracções turística as aldeias tem como principal atracção a sua paisagem. A agro-pecuária é a actividade mais lucrativa, os benefícios que o turismo pode trazer a população segundo os inqueridos são o emprego e o Comércio.

Segundo Álvaro e Raul “o desenvolvimento do turismo rural bem-sucedido requer:

- Atracções: as naturais e os produzidos pelo homem tanto as adjacentes como as percentagens à comunidade;
- Promoção: o *marketing* de uma comunidade e as suas atracções turísticas aos potenciais turísticos;
- Infra-estruturas turísticas: infra-estruturas de acesso (estrada, aeroportos, comboio, e autocarros) serviço de água e electricidade, estacionamento, sinalização e infra-estrutura de recreio;
- Serviço de alojamento, restaurantes e os vários negócios a retalho que são necessários para cuidar das necessidades dos turistas;
- Hospitalidade: como turistas são tratados tanto por residentes como pelos funcionários dos negócios turísticos e atracções.” (Matias e Sardinha, 2008, pág. 1441-157).

É necessário adaptar este método para que as aldeias possam vir a desenvolver. Um dos grandes constrangimentos do TR nas aldeias é precisamente a falta de infra-estruturas turística, sendo que as infra-estruturas são suportes básicos para o desenvolvimento do turismo.

O turismo rural tem uma importância porque é uma forma de desenvolvimento local e pode gerar emprego para as comunidades. É fundamental criar uma identidade única para promover os territórios, aproveitando os recursos que melhor as aldeias possuem. O produto turístico das aldeias deve ser explorado tendo em conta os aspectos tradicionais, promovendo um produto único que identifique com as aldeias.

É com este propósito que se desenvolveu o projecto *Três Encantos* para consolidar o TR nas aldeias, enquadrando a população local nas actividades do turismo a serem desenvolvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- AA.VV, Gabinete Técnico Inter-municipal – Santo Antão, *II Plano de Desenvolvimento de Santo Antão*, 2011.
- BARBOSA, A. J. (2011), *Modelo para a Gestão Integrada do Produto Turístico Global: Uma Contribuição para o Desenvolvimento de Santo Antão*. Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro (IBNL).
- RAMOS, B. (2011), *Aldeias do Xisto: Uma Paisagem Cultural. Património Estudos*. Nº11, pág. 133-139.
- “ Cabo Verde ilhas da morabeza” anuário de turismo e negócios 1997. Editores: Carlos Ferreira Lopes e Luís Cristóvão de Carvalho. Pág. 15- 16
- Câmara Municipal do Paul, *Plano Director Municipal – Câmara Municipal do Paul*, Praia, Novembro de 2010.
- Câmara Municipal do Paul, *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Paul 2011-2018 – versão 0*, Paul, Maio de 2011.
- COSTA, B., REJOWSKI, M.(2003) “ *Turismo Contemporâneo: desenvolvimento estratégico e gestão*” São Paulo: Editora Altas.
- ÁGUAS, P., COSTA, J., RITA., P. (2004) “*Tendências Internacionais Em Turismo*” Lisboa, Porto, Coimbra. 2º Edição Revista e Aumentada.
- CUNHA, L. (2009) “*Introdução ao turismo*” 4º Edição, nº edição 2665, Lisboa - São Paulo.
- DIAS, R. (2008). *Introdução ao Turismo*, (1ª edição). São Paulo: Editora Atlas.
- FERREIRA, E. M. (2008), *O Turismo Sustentável - como factor de desenvolvimento das pequenas economias insulares: o caso de Cabo Verde*, (1ª edição). Lisboa: Edições Univ
- FERREIRA, V. (2011), Apontamentos da disciplina de Qualidade e Certificação em Turismo; ISCEE; Mindelo.
- FERRO, M. (1998). *Subsídios Para A Historia Da Ilha De Ilha De Santo Antão De Cabo Verde (1462-1900)*. Edição: Instituto Caboverdiano do Livro e do Disco – Paria, Colecção: tese.

- LEW, A., HALL, M., WILLIAMS, A., (2004), *Compêndio de Turismo*. Lisboa: Blackwell Publishing Ltd ersitárias Lusófonas.
- MATIAS, A., SARDINHA, R., (2008) *Avanços Em Economia E Gestão do Turismo*. Lisboa: Colecção Sociedade e Organizações/48
- Ministério de Turismo Crescimento e Competitividade – Direcção Geral do Turismo, *Plano estratégico para o desenvolvimento do turismo em Cabo Verde 2010 – 2013*, Praia, 2010.
- MONTEIRO, G., BENTON, S. (2012). *Relatório Preliminar da Biodiversidade no Parque Natural de Cova/ Paul e Ribeira da Torre*. Santo Antão – Cabo Verde: Ministério do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território.
- RODRIGUES, M. (1997). *Cabo Verde Festas de Romaria Festas Juninas*. Mindelo, edição: Largo John Miller.
- SANTOS, C. (2011); Apontamentos da disciplina de Avaliação do Potencial Turístico do Território; ISCEE; Mindelo
- SANTOS, M. (2010). *Turismo Cultural, Territórios e Identidades*. Colecção: Textos/85, N° de Edição 1316.
- BRITES, A., ROSADO, C., et all, (2009) *Marketing Turístico: O Turismo Cultura*. [http://www3.uma.pt/fcf/IMG/pdf/Marketing Turístico/pdf](http://www3.uma.pt/fcf/IMG/pdf/Marketing_Turistico/pdf) – acesso em 01/ 10/ 12
- NETTO Joviniano P. Da Silva. *O Turismo Como Alternativa De Desenvolvimento Sustentável Do Espaço Rural: Discussões E Proposições No Brasil Frederico Yurihanai*. <http://www.rimisp.org/getdoc.php?docid=6561>- acesso em 14- 05-12
- Ministério do Turismo (2005) “ *Regulamentação, Normalização e Certificado em Turismo de Aventura. Relatório Diagnostico*. Brasília – <http://www.turismo.gov.br> – acesso em 01/10/12
- SPODE, Elsbeth L. & CIPPOLAT, G. A. (2010). “*Turismo Em Espaços Rurais*”. [www.uc.pt/ fluc/ cegot/ VISLAGH/ actas/ tema 5/ elsbeth](http://www.uc.pt/fluc/cegot/VISLAGH/actas/tema5/elsbeth) – acesso em 25/05/ 12
- [www.turismodeportugal.pt/.../Doc10 CartaInternacionalTurismoCult-](http://www.turismodeportugal.pt/.../Doc10_CartaInternacionalTurismoCult-) acesso em 09-06- 12
- YURIHANAI, F., NETTO, J., “*O turismo como alternativa de desenvolvimento sustentável do espaço rural: discussões e proposições no Brasil*”. <http://www.rimisp.org/getdoc.php?docid=6561> – acesso em 10/09/12

ANEXOS

QUESTIONÁRIO APLICADO A POPULAÇÃO DA ILHA DE SANTO ANTÃO – FONTAÍNHAS, CORVO E FORMIGUINHAS.

Este inquérito insere-se no âmbito do trabalho de fim de curso para obtenção do grau de Licenciatura em Turismo, do Instituto de Ciências Económicas e Empresariais (ISCEE), que tem por objectivo analisar a opinião da população local sobre o turismo rural. A informação fornecida é totalmente confidencial. A sua participação é importante para este estudo. Muito obrigado pela sua cooperação.

1- Sexo: Masculino () Feminino ()

2-Faixa Etária: 15 à 20 () 20 à 30 () 30 à 40 () 40 à 50 ()

3-Habilitações:

EBI () 12º ano Incompleto () Analfabeto ()
12º Ano Completo () Ensino Superior ()

4-Profissão: _____

5-Quais são as (mais) actividades lucrativas da localidade?

Turismo () Agropecuária() Comercio() Outros ()

6-Na sua opinião quais as atracões turísticas da localidade?

Paisagens () Cultua() Artesanato () Outros ()

7-Sera que a população local esta integrado com os turistas?

Sim () Não ()

8 - O Turismo Rural pode ser uma alternativa de renda para as famílias?

Sim ()

Não()

9- Tem conhecimento de algum projecto enquadrado no âmbito do turismo na localidade?

Sim ()

Não()

Se sim qual? _____

10- Quais são os benefícios que o turismo pode trazer a comunidade local?

Emprego ()

Construção de infra-estruturas ()

Agricultura ()

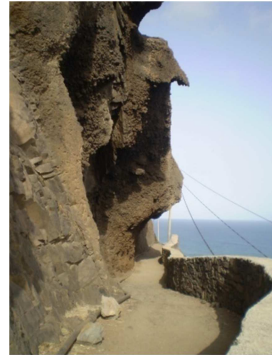
Comercio ()

Outros ()

Fotos da Aldeia de Formiguinhas



Casa rural



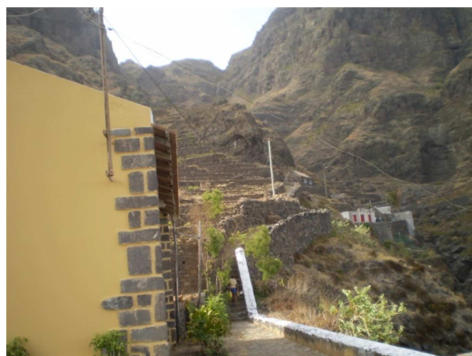
Vista geral do caminho



Vista Geral do caminho



Vista Geral da Aldeia



Escola do EBI



Casas rurais

Fotos da aldeia - Corvo

Agricultura e criação de gado



Vista geral da aldeia - Corvo



Fotos da aldeia de Fontaínhas

Vista geral da aldeia de Fontaínhas



Fonte de água – localizada entre a estrada Ponta do Sol -Fontaínhas



Vista geral da praia de Fontaínhas



Socalcos da aldeia de Fontaínhas



Estrada Ponta do Sol - Fontaínhas

